

SUPERAÇÃO DO CLIENTE ONCOLÓGICO FRENTE AO CÂNCER

EIDAM, Niviane¹

Universidade Federal de Pelotas

OLIVEIRA, Vanessa²

Universidade Federal de Pelotas

BRAZ, Beatris Maria Vidales³

Universidade Federal de Pelotas

SANTOS, Bianca Pozza dos⁴

Universidade Federal de Pelotas

MUNIZ, Rosani Manfrin⁵

Universidade Federal de Pelotas

¹ Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces-NUCCRIN. E-mail: niviane28@yahoo.com.br

² Acadêmica do 5º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces-NUCCRIN. E-mail: athaydesvanessa@hotmail.com

³ Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces-NUCCRIN. E-mail: bea-du@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces-NUCCRIN. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ. E-mail: bi.santos@bol.com.br

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem e Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL. Pesquisadora do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces-NUCCRIN. Email: romaniz@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

O câncer ainda é uma das doenças que mais agride o estado emocional dos doentes e seus respectivos familiares. Alguns deles já se sentindo nos últimos dias de vida, uma vez que essa enfermidade geralmente é vista pela sociedade, como sinônimo de castigo e de morte (BIELEMANN, 1997; FONSECA, 1999). Porém, outros enfermos acometidos pelo câncer se enchem de esperança para poderem ter forças, a fim de superarem essa fase difícil, de incertezas sobre a evolução do processo saúde-doença e da rotina de tratamentos, que em geral é longo, invasivo e agressivo (ANDRADE; SILVA, 2007).

Frente a isso, o sobrevivente é aquele capaz de conviver com o câncer, incluindo os efeitos colaterais dos tratamentos e das sequelas decorrentes das terapêuticas utilizadas para o seu controle (REUBEN, 2004).

Fazendo essas observações, percebemos que para sobreviver ao câncer é preciso não só de tratamentos médicos, mas também de fatores que trabalhem com o sentimento do ser humano, envolvendo assim, o psicológico. Baseado nessa perspectiva surgiu o conceito de resiliência proposto por MacCubbin, Thompson e MacCubbin (1996), no qual explicam que resiliente engloba aquelas pessoas capazes de vencer as dificuldades, os obstáculos, por mais fortes e traumáticos que elas sejam.

Com base nesse contexto, tem-se como objetivo relatar a experiência do acadêmico de enfermagem ao observar a superação do cliente oncológico sobre o câncer, após o período de tratamento.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem resultante da participação na pesquisa “A Resiliência como estratégia de enfrentamento para o sobrevivente ao câncer”, sendo coordenada pela Professora Doutora Rosani Manfrin Muniz da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. A coleta de dados iniciou em março de 2010, com 12 coletadoras previamente capacitadas, as quais permaneceram no Serviço de Oncologia de um Hospital Escola do sul do Rio Grande do Sul, no período de segunda a sábado, nos turnos manhã e tarde, de acordo com escalas agendadas, abordando clientes que finalizaram o tratamento quimioterápico e/ou radioterápico, no mínimo, há um mês. O objetivo da pesquisa foi esclarecido, solicitando autorização do participante através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. A referida pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem conforme o parecer nº 36/2009 em 17 de agosto de 2009.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O grupo de Pesquisadoras do Núcleo de Condições Crônicas e Suas Interfaces (NUCCRIN), juntamente com alunos da graduação de enfermagem da UFPEL, capacitados para a coleta de dados, aplicaram o questionário da pesquisa “A resiliência como estratégia de enfrentamento para o sobrevivente ao câncer” que teve como objetivo compreender a construção da resiliência como estratégia de enfrentamento para o sobrevivente ao câncer. Assim, por se tratar de entrevistas com clientes em tratamento quimioterápico e/ou radioterápico concluído, levaram-nos a pensar que estes estavam quase, que na sua totalidade, curados. Entretanto, muitos ainda temiam a possibilidade de retorno da doença, podendo ressurgir de maneira mais agressiva. Por isso, era percebida diariamente nesses clientes, a constante luta interior que eles traçavam para vencer os medos, as incertezas e as aflições. Desse modo, ao entrevistarmos estes, podemos perceber, na maioria, a força de vontade que tiveram e que ainda possuem para enfrentar esta “luta” contra o câncer, com o objetivo de vencê-la. Ainda, observamos que desde o recebimento do diagnóstico médico da doença, já são considerados verdadeiros heróis, pois passam a viver cada dia, como se fosse o último, na esperança de ainda possuírem muitos e longos anos de vida.

Considerando o curso da enfermidade, a sobrevivência é descrita em relação aos atos do doente para manter-se vivo, não importa o que aconteça. Trata-se então de uma batalha que começa já a partir do recebimento do diagnóstico do câncer, e continua para toda a vida (MULLAN, 2001).

Ao chegar no serviço de oncologia para a coleta de dados, esperávamos nos deparar com tristeza, clientes deprimidos, querendo deixar que a doença os levasse a morte. No entanto, a realidade encontrada foi totalmente diferente. Durante o contato que tivemos com os mesmos, percebemos que frente ao câncer, muitos reagem de forma diferente, conforme a personalidade de cada um. Alguns nos

chamaram a atenção por serem mais positivos, fazendo dessa doença uma oportunidade para corrigirem seus erros e aprenderem a ser uma pessoa melhor. Esta forma de encarar a situação vivida remete ao conceito de resilientes, porque são verdadeiros guerreiros, lutando dia a dia contra a doença, tornando-os vencedores. Tal comportamento, muitas vezes, ajuda a transmitir essa energia positiva a outros clientes que se deprimem mais facilmente com essa enfermidade.

Desse modo, ser resiliente engloba aquele ser humano com capacidade de construir uma trajetória de vida positiva e saudável, apesar de viver em um contexto adverso na família ou na comunidade. Portanto, a resiliência trata-se de um fenômeno complexo e dinâmico que se constrói de forma gradativa, a partir das interações vivenciadas pelo homem em seu ambiente, promovendo assim a capacidade de enfrentar com sucesso situações que representam ameaça ao seu bem-estar (SILVA, 2003).

4 CONCLUSÕES

A experiência de coletar dados para a referida pesquisa possibilitou-nos observar o entusiasmo de cada um dos entrevistados frente à situação vivida durante o processo do câncer, bem como neste momento de ser um sobrevivente e estar retomando as atividades cotidianas.

Consideramos importante apontar que os enfermeiros atentem para os sentimentos dos pacientes frente a uma enfermidade crônica como o câncer, promovendo o enfrentamento positivo, e possibilitando, dessa forma, condições de saúde mesmo na enfermidade. Ainda, o profissional deve estabelecer um cuidado integral, identificando todas as necessidades dos clientes bem como a de seus familiares, acolhendo-os e auxiliando-os no enfrentamento da doença, respeitando e valorizando as crenças e os valores pessoais de cada um.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.; SILVA, S.R. Administração de quimioterápicos: uma proposta de protocolo de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** 60(3): p.331-335, jun. 2007.

BIELEMANN, V.L.M. **O ser com câncer**: uma experiência em família. 1997. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

FONSECA, S.M. **A dialética da representação do tratamento quimioterápico para o doente oncológico**: vida versus morte. 1999. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

MCCUBBIN, H.T.; THOMPSON, A.I.; MCCUBBIN, M.A. **Family assessment**: resiliency, coping and adaptation. Madison: University of Wisconsin Publishers. 1996.

MULLAN, F. Preface: The Culture of Survivorship. **Semin Oncol Nurs.** 17(4):234-5, nov. 2001.

REUBEN, S.H. **Living Beyond Câncer**: Finding a New Balance. President's Cancer Panel 2003-2004. Annual Report. May. 2004.

SILVA, M.R.S. **A construção de uma trajetória resiliente durante as primeiras etapas do desenvolvimento da criança:** o papel da sensibilidade materna e do suporte social. 2003. (Tese) (Doutorado em Enfermagem) - Pós Graduação em Enfermagem/UFSC, Florianópolis, SC.